

Darcy defende CIEPs no Encontro de Recife

BENJAMIN GOMES JR.
Enviado especial

Recife — Com o objetivo de rediscutir a educação básica no novo contexto econômico-social do País, teve prosseguimento o 1º Encontro Nacional dos Dirigentes Metropolitanos de Educação, que está sendo realizado no centro de convenções de Pernambuco. O governador em exercício do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro, foi o conferencista de ontem abordando o tema "Ensino Básico: é chegada a hora de qualidade?" O reitor da Universidade de Brasília (UnB), Cristóvam Buarque, e a vice-presidente do CENAFOR, Lia Rosemberg, participaram do encontro.

O governador em exercício do Rio, iniciou seu discurso, afirmando que o sistema de educação no Paraguai é melhor que o do Brasil. Ele fez severas críticas às escolas públicas do País, dizendo que elas são desonestas. "Fazem de conta que ensinam, mas não ensinam". Exemplificou a inoperância dos centros de ensino públicos, lembrando que, "no mundo inteiro essas escolas abrem às 8h da manhã e fecham às 5h da tarde". Nesses locais, segundo Darcy, não existem crianças andando pelas ruas como no Brasil, durante o horário escolar.

Na palestra — considerada por grande número de participantes como "bastante política" — o governador em exercício do Rio, citou por várias vezes os centros integrados de educação popular (Cieps), da capital fluminense, mais conhecidos como "brizolões", como exemplo para o resto do País, para manter o aluno na escola, "aprendendo, e não espalhados pelas ruas, transformando-se em trombadinhas".

Darcy Ribeiro condenou a forma como foram aplicados recursos federais nos últimos 20 anos. De acordo com ele, a educação é meta prioritária, não apenas no Brasil, mas em qualquer lugar do mundo. Ao se referir à destinação de verbas do Estado do Rio, no período do autoritarismo, o go-

vernador afirmou que em Ipanema — um dos bairros mais luxuosos do Rio — gastou-se 80 por cento do dinheiro do Estado em 20 anos para fazer avenidas asfaltadas, luz, água, esgoto. São 36 quilômetros de prédios maravilhosos". Quando o arquiteto Lúcio Costa fez o projeto, todos acharam lindos, disse Darcy, acrescentando que "os urbanistas tiveram orgasmos de contentamento". Esse mesmo Governo gastou 1,5 a 2 por cento com a favela e a baixada. "O que o Governo fez na época foi inverter as prioridades", acrescentou.

Saúde, reforma agrária e outros temas são de responsabilidade do presidente Sarney, mas a educação — acentuou Darcy —, é obrigação do Estado. "Tem que ser enfrentado na órbita do poder local", disse ele. O governador do Rio, que falou para uma plateia de aproximadamente 2 mil pessoas, lotando o auditório do centro de convenções, disse que a solução é se criar uma fábrica de escolas. Citando novamente os "brizolões", ele disse que essa é uma fábrica colocada no centro do Rio de Janeiro, que produz uma escola de 600 metros quadrados por dia".

APLAUSOS

14 MAR 1986

União dos Palmares (AL) — Cumprindo o que havia decidido quando definiu o plano de apoio aos professores primários das redes estaduais e municipais de ensino, o ministro da Educação, Jorge Bornhausen, foi alvo nesta cidade de ruidosa manifestação de apoio, ao anunciar que de agora em diante o MEC somente firmará convênios com as prefeituras que paguem "pelos menos o salário mínimo aos mestres do curso primário". Ele foi recebido com fogos, bandas escolares, e muitos aplausos de mais de cinco mil pessoas — a maioria estudantes — que se aglomeravam nas ruas de União dos Palmares para receber pela primeira vez a visita de um ministro da Educação.